

NOTAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRELIMINAR:

A CULTURA NA REGIÃO NORTE

CAMPOS DOS GOYTACAZES - CARAPEBUS - CARDOSO MOREIRA
CONCEIÇÃO DE MACABU - MACAÉ - QUISSAMÃ - SÃO FIDELIS
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA - SÃO JOÃO DA BARRA



AGOSTO 2010

INTRODUÇÃO

Estas Notas sintetizam as discussões realizadas, em junho de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura da Região Norte, reuniões públicas promovidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC) em parceria com os órgãos municipais de cultura, agentes culturais e gestores públicos de cada um dos nove municípios da região, com vistas à elaboração do Plano Estadual de Cultura.

As questões aqui reunidas sob uma ótica regional abordam seis diferentes temas, os quais configuram a estrutura básica deste relatório. Apresentamos aqueles pontos considerados de interesse comum aos municípios, e também pontos levantados em um ou outro município, mas cuja relevância pode, a nosso ver, provocar interesse de aprofundamento na Conferência Regional da Região Norte, a se realizar em Quissamã, no dia 28 de agosto de 2010 e nos desdobramentos futuros do processo em curso de formulação de políticas públicas.

Também incluímos no texto alguns dados extraídos dos questionários distribuídos pela SEC e preenchidos pelos gestores de cultura dos municípios da Região Norte.

Cabe assinalar ainda que boa parte do conteúdo aqui apresentado se assemelha a um quadro de carências, tendência comum em reuniões que reúnem governo e sociedade civil. Por outro lado,

mesmo reconhecendo a responsabilidade dos governos no fomento à cultura, os Encontros Municipais de Cultura da Região Norte também se ocuparam de ampliar as discussões sobre a cultura na dimensão da sociedade civil, revelando um quadro de potencialidades nas ações e iniciativas de seus agentes culturais, que compõem um primeiro perfil das vocações culturais da região.

Nas próximas etapas do trabalho esperamos aprofundar este diagnóstico inicial, tornando-o um referencial para a formulação de propostas que venham contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura não só desta região, mas em todo o território do estado do Rio de Janeiro.

Nesta fase inicial de construção do Plano Estadual de Cultura não nos aprofundamos nas questões específicas das expressões e linguagens da cultura e das artes: teatro, audiovisual, literatura, dança, circo, música, etc. Reservamos o 2º semestre de 2010 para reuniões setoriais que irão aprofundar um diagnóstico e propostas sobre cada um desses segmentos, tendo como passo seguinte a elaboração e implementação de programas setoriais de âmbito estadual.

ENCONTROS MUNICIPAIS DE CULTURA DA REGIÃO NORTE

SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA

Data: 12/07

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Yara Cinthia Rocha Nogueira

Participação: 46 pessoas - Representantes do poder público tais como Yara Cinthia Rocha Nogueira (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Maenilse Silva (Diretora do Departamento de Cultura), Helena Vinagre (Coordenadora da Geração Trabalho e Renda da Secretaria de Ação Social), Ana Paula Paiva (Sub-Secretária de Planejamento), Roberto Acruche (Diretor da Câmara dos Vereadores), Alex Neto (Diretor da Secretaria de Turismo), Bianca Damasceno e Alessandra dos Santos (Assessoria de Comunicação da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como ponto de cultura, educação, cultura popular, artes plásticas, música, história, dentre os quais Edson Martins (Coordenador do Ponto de Cultura Quilombo de Barrinha), Jean Marcos (Presidente do Ponto de Cultura Mana Chica de Gargaú), Shirley Jardim (Presidente da Cooptaboa), Peres Dová (Diretor do Centro Cultural Tabernarte), João Francisco Manhães (Presidente da Associação de Moradores do Sossego e Sonho), além da imprensa local: Júlio Cesar (Rádio Cidade FM).

SÃO JOÃO DA BARRA

Data: 13/07

Local: Cine Teatro São João

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Ana Cristina Alves Barreto

Participação: 21 pessoas - Representantes do poder público tais como Ana Cristina Alves Barreto (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Ivo Valério (Assessor do Departamento de Cultura), Vito Diniz (Sub-Secretário de Comunicação) e Nelita Campos (Assessora da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como história, música, artesanato, dentre os quais Wagner Diniz (Presidente da Associação Cultural Artística São Joanense), Gil Miranda (Diretor do Grupo Cultural Sonho, Amor e Fantasia), Maria Eni Amaral

(Animadora Cultural), Geraldo Lopes (Representante do Palácio Cultural Carlos Martins), Fernando Lobato (Vice-Presidente da Associação Cultural Nós da Rua), Vânia Pantoja (Representante dos Artesões da Estação das Artes) e Dona Nilse (Poeta).

CAMPOS DOS GOYTACAZES

Data: 14/07

Local: Teatro de Bolso Procópio Ferreira

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: Orávio de Campos Soares

Participação: 60 pessoas - Representantes do poder público tais como Orávio de Campos Soares (Secretário Municipal de Cultura), Maria Lúcia Bittencourt (Diretora administrativa da SMC), Sérgio Alvarenga (Sub-Secretário de Cultura), Regina de Oliveira (repórter da Secretaria Municipal de Comunicação Social) e de segmentos da sociedade civil como história, educação, música, animação cultural, artes plásticas, cultura popular, produção cultural, dentre os quais Maria Auxiliadora Freitas (Presidente da Fundação Trianon), Arlete Sendra (Membro da Academia de Letras), Carlos Freitas (Historiador), Neuzinha Patrícia da Hora (Coordenadora da Cia. Gente de Teatro), Silvio Grego (Associação Norte Fluminense de Artes Visuais), Antônio Roberto Cavalcante (Instituto Kapitar), Rosana Tavares (Centro Cultural Anthony Garotinho), Mestre Delson Rodrigues (Liga de Capoeira Municipal de Campos de Goytacases), Ariel Chacar (Presidente da Associação das Escolas de Samba), Clélia Serrano (Delegada Regional e representante do Sindicato de Profissionais de Dança do Rio de Janeiro), além da imprensa local: Maria Fernanda (Folha da Manhã).

SÃO FIDÉLIS

Data: 16/07

Local: Cine Teatro Jaime Coelho

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Secretário: Ely Corrêa

Participação: 52 pessoas - Representantes do poder público tais como Ely Corrêa (Secretário Municipal de Cultura e Turismo), Ana Regina Soares Ribeiro (Secretária do Governo) e Vânia Spinola (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como educação, música, animação cultural, teatro, conselho de cultura, música, comércio, dentre os quais Ronaldo Barcelos

(Presidente do Conselho Municipal de Cultura), José Maria Manja (Presidente da Academia Fidelense de Letras), Pedro Mariano (Presidente da Sociedade Musical 22 de Outubro), Joelson Brandão Menezes (Presidente da Filarmônica Fidelense), Roberto Olímpio Felix (Delegado Estadual de Cultura), Luiz de Santos Nascimento "Raul" (Representante da Folia de Reis Estrela do Oriente), Neuzimar Lacerda (Pesquisadora da Universidade Fluminense), Geraldo Magela Ferreira (Representante da Associação Comercial), além da imprensa local: Roni Oliveira (Rádio Difusora Coroados AM/FM) e Luciana Vieira (Jornal Folha da Cidade).

CARDOSO MOREIRA

Data: 15/07

Local: Auditório do Centro da EMATER

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

Secretário: Ailton Nunes Guimarães

Participação: 29 pessoas - Representantes do poder público tais como Ailton Nunes Guimarães (Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer), Rita Andrade (Sub-Secretária), Jomar Antunes (Vereador), Adalcino Motta (Secretário de Administração), Kossilek Nogueira (Secretário de Educação) e de segmentos da sociedade civil como educação, cultural popular, música, dentre os quais Itatielly Gonzaga (Representante do Programa Projovem), Jaqueline Diniz (ONG Impacto Ambiental), Glaucio Silva (Músico), Edgard Monzato (Delegado Municipal de Cultural), Fátima dos Reis (Presidente do Movimento Afro Cultural), Luciele Ribeiro (Representante da Capela Festão Caipira), Zé Gordo (Papai Noel) e Weith da Conceição (Representante da Fanfarra), além da imprensa local: Feliciano Maciel (Rádio Transamérica FM).

MACAÉ

Data: 19/07

Local: Auditório do Paço Municipal

Coordenação Local: Fundação Macaé de Cultura

Secretária: Sheila Felmar Polly da Costa (Presidente)

Participação: 44 pessoas - Representantes do poder público tais como Sheila Felmar Polly da Costa (Presidente da Fundação), Ana Cristina Cabral (Vice-Presidente da Fundação), Vanessa Ramos (Sub-Secretária de Cultura), Gabriel Emerik (Produtor Cultural da

Fundação), Ricardo Meirelles (Sub-Secretário de Acervo e Patrimônio Histórico), Eloisa Seady (Assessora de Imprensa da Fundação) e de segmentos da sociedade civil como produção cultural, música, teatro, artes plásticas, dentre os quais Fátima Jorge Lelis (Ponto de Cultura Grupo Teatral Acto), Dilma Negreiros (Diretora do Centro Integrado de Estudos do Movimento Hip Hop), Vasco Oliveira (Diretor do Grupo de Dança Portadores de Alegria), Ângela Terra (Diretora do Programa Art Luz), Lauro "Reizinho" (Presidente da Sociedade Musical Lira dos Conspiradores), Paulo Moraes (Diretor do Instituto Vida Sustentável), Rubem Pereira e Marcos "Kuika" Outeiro (da Usina de Fomento Cultural), Walter Vilar (Diretor da Vilart's Produções) e Márcio Gonçalves (Diretor da Cia. Faz & Conta), além da imprensa local: Weslei Radavelli (Jornal O Debate), Renata Dourado (Diário da Costa do Sol).

QUISSAMÃ

Data: 20/07

Local: Cine Quissamã

Coordenação Local: Fundação Municipal de Cultura e Lazer

Secretária: Rossana Barcelos Vieira (Presidente)

Participação: 38 pessoas - Representantes do poder público tais como Rossana Barcelos Vieira (Presidente da Fundação), Clara Paulino (Historiadora da Fundação e Delegada Estadual de Cultura), Daniel Chagas (Representante da Secretaria do Meio Ambiente), Marina Barcellos (Assessora de Patrimônio/ Compat), José Francisco Almeida (Vice-Presidente do Compat), Bruna Lindolfo (Representante da Secretaria de Comunicação, membro do Conselho Estadual e Delegada Estadual de Cultura), Danilo Villani (Diretor de Desenvolvimento Cultural), Ana Claudia Rodrigues (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como história, teatro, educação, música, dentre os quais Isabela Barreto (Supervisora Educacional e Membro do Conselho Municipal de Cultura), Fabiana Ribeiro (Delegada Estadual de Cultura), Glauce Regis (Diretora do Centro Cultural Sobradinho), Carlos Roberto Santos (Vice-Presidente da Banda União Quissamaense e Vice-Presidente do Conselho Municipal de Cultura), Anderson Barcellos (Presidente do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Quissamã) e Eliana Barcellos (Presidente do Centro Cultural José Carlos Barcellos), além da imprensa local: Claudio Azevedo (Diretor do Jornal Folha de Quissamã).

CARAPEBUS

Data: 21/07

Local: Estação Cultural

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretária: Janete Nunes Cordeiro

Participação: 35 pessoas - Representantes do poder público tais como Janete Nunes Cordeiro (Secretária Municipal de Cultura), Amoniq Couto Lara (Coordenadora da Casa do Artesão/SMC), Franciane Barcelos (Assessora da Secretaria de Cultura), Dionízio Ramos (Representante da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo), Julio Cesar (Produtor Cultural da SMC), Fabiana Barcelos (Sub-Secretária de Cultura), Frances Carvalho (Biblioteca Municipal), Ana Amélia Azevedo (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como artesanato, produção cultural, artes plásticas, dentre os quais Valter Vilar (Produtor Cultural), Juliana Pereira (Instrutora de Artesãos), Angélica Gomes (Artista Plástica), Sandra Barcelos (Diretora da Estação Cultural), Jorge Santana (Artesão) e Ana Paula Figueira (Poetisa e Gestora do Projeto Pólen/UFRJ).

CONCEIÇÃO DE MACABU

Data: 21/07

Local: Casa de Cultura Professor Adelino

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Janaína dos Santos Andrade

Participação: 42 pessoas - Representantes do poder público tais como Janaína dos Santos Andrade (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Lídia Soares (Prefeita), Rosângela Pereira de Oliveira (Diretora de Cultura), José Otávio Gonçalves (Procurador), Joseane Gregório (Secretária de Administração), Márcia Cristina (Diretora da Escola Municipal Umbeline Oliveira), Priscilla Rangel (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como música, artesanato, dança, educação, museu, comércio dentre os quais Padre Luiz Claudio Azevedo (Presidente do Museu Sócio Religioso "Dom Clemente Isnard"), Cristina Araújo (Cantora), Francisco Bárbio (Empresário Cultural), Eto Cardin (Artista Plástico), Letice Andrade (Artesã), Marlon Sardinha (Instrutor de bandas de Fanfarra), Raquel paixão (Pianista), Maria Isabel Paula (Comerciante e representante do Espaço de Artes Lebasi) e Clóvis da Silva (Desenhista).

TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS MUNICIPAIS

Os temas abaixo foram discutidos, inicialmente, pelos gestores públicos da Região Norte, nas Visitas Técnicas realizadas pela SEC em 2009, e considerados importantes para a elaboração de uma política pública de cultura para a região. Em 2010, nos Encontros Municipais de Cultura, que reuniram, além de gestores públicos, agentes culturais de cada município da região, expandiu-se e aprofundou-se a discussão desse temário, conforme apresenta este relatório. Os temas são: Vocações e Identidades Culturais; Configuração Regional; Integração Cultural; Gestão e Institucionalidade; Capacitação de Gestores Públicos e Privados; e Equipamentos Culturais.

1) VOCAÇÕES E IDENTIDADES CULTURAIS

SÍNTESE REGIONAL

A Região Norte é rica e diversa, quando o tema é Cultura. Tradição e contemporaneidade se misturam. Expressões de Cultura Popular mesclam-se a demandas e ofertas da cultura urbana moderna. Como em outras regiões do estado, na Norte coexistem localidades com uma certa vitalidade e outras onde as atividades culturais acontecem com grande dificuldade. Tal contraste também reflete a própria formação territorial da região e as desigualdades econômicas existentes. Se no passado a riqueza da região foi gerada por suas usinas de açúcar, atividade determinante no fortalecimento político e econômico de Campos dos Goytacazes, hoje a região recolhe royalties do petróleo, que impulsionou o crescimento recente de alguns municípios. Destaca-se Macaé, que teve sua realidade econômica e social drasticamente transformada pelas oportunidades de negócios que levaram centenas de empresas a se instalar no município.

Macaé e Campos exibem a vitalidade característica dos ambientes culturais dos centros urbanos de porte médio. Ofertas e demandas de produções culturais contemporâneas convivem, lado a lado, com o a preocupação em se valorizar expressões tradicionais, muitas destas sob risco iminente de desaparecer. Em contrapartida, em outros municípios da região, como em Quissamã, salta aos olhos a preocupação em se fomentar a formação de valores culturais e o

respeito às tradições locais, importantes para toda a identidade cultural regional. Na região observa-se uma realidade que nos remete a um passado rico em diversidade, onde conviveram diversas formas de arte, da erudita à popular, um legado que hoje começa a mobilizar efetivamente as atenções dos gestores públicos locais.

Esta preocupação com a diversidade se faz presente também em alguns movimentos de cunho social que buscam a valorização de tradições, como as afro-brasileiras, por exemplo. Representantes do Movimento Afro-Cultural, constituído em 2006 estiveram presentes em Cardoso Moreira. Desenvolvem inúmeras ações e projetos, que incluem música, desfile de beleza negra, *street dance*, dentre outros. O Afro-Cultural busca integrar-se a outras ações que visam o desenvolvimento regional e recebe o apoio do Instituto de Desenvolvimento Norte Noroeste Fluminense, sediado em Campos dos Goytacazes.

Outra iniciativa que chamou a atenção foi a Pastoral da Cultura, ligada à Igreja Católica, que busca valorizar tradições e heranças culturais ligadas ao legado do europeu e do africano, sem distinção ou preconceito, conforme afirmou um de seus representantes no encontro em Conceição de Macabu, município que, inclusive, já teria sido rota de escravos. A Pastoral da Cultura, que coordena o Museu Sócio Religioso Dom Clemente Isnard, busca contribuir, através da cultura, para a integração de grupos sociais que, por força das desigualdades econômicas, encontram-se alijados de ambientes e

atividades culturais locais. Também existe no município a Fundação Rádio Popular Fluminense (AM-1850), ativa há 45 anos e fundada pela igreja matriz. A Rádio Popular abre sua programação à cultura local. No mesmo município está o Quilombo do Carukango, maior área territorial no estado do Rio de Janeiro ocupada por quilombolas.

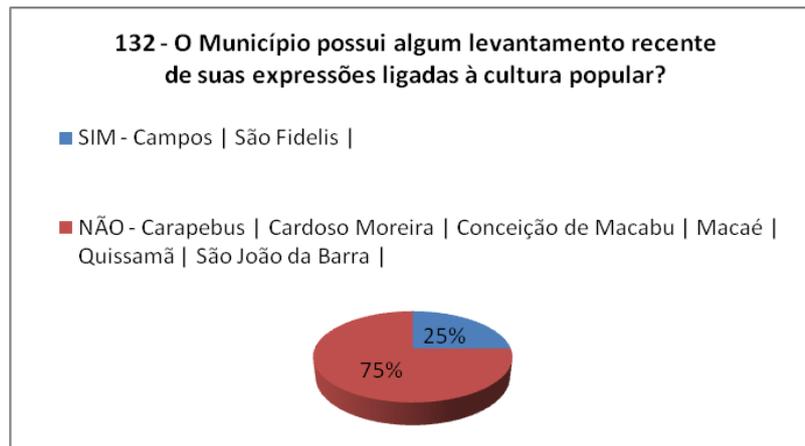
A importância da herança cultural afro-brasileira para a identidade regional também foi tema discutido em Macaé. No município está localizado um quilombo, no distrito de Glicério, na serra macaense. A força da tradição afro-brasileira também se fez presente no Censo do Macaé Cidadão, que identificou um número expressivo de centros de umbanda e candomblé. Grande parte destes, conforme o censo, fica na região litorânea.

Notou-se em vários municípios da região a preocupação em valorizar o legado regional de um passado rico em história e cultura. Para se ter uma ideia da pujança do cenário cultural regional no passado, Campos dos Goytacazes já teve cinco casas de ópera funcionando, isso ainda nos séculos XVIII e XIX. Estas atividades de artes cênicas acabaram impulsionando outras áreas correlatas, como música e literatura, ainda hoje considerados segmentos importantes para a cultura do município.

Isso ajuda a explicar porque, segundo depoimentos colhidos no encontro, o cenário da literatura em Campos dos Goytacazes é considerado rico em tradição. Osório de Peixoto, Alberto Lamego,

José Cândido Carvalho, Lúcio da Paixão e Peres Ribeiro são nomes de expressão no município. Ressaltou-se, também, o trabalho desenvolvido por duas instituições importantes: a Academia Campista de Letras e a Academia Pedralva de Letras e Artes. A primeira delas, com 71 anos, tem na sua história inúmeros lançamentos de trabalhos de ficção, poesia e história. A Pedralva, criada em 1947, também edita alguns livros. Foi lembrado um fato importante: fica no município a livraria mais antiga do Brasil, Ao Livro Verde, com 167 anos de existência. Lamentou-se muito que o periódico Monitor Campista, que circulava desde 1840, acabou por encerrar suas atividades, por força das dificuldades que enfrentava. Aliás, quando a questão é memória, ficou evidente depois dos nove encontros municipais, que Campos tem papel importante na cultura, suplantando até o cenário regional. Lá existe, por exemplo, o Arquivo Público Municipal, instituição que preserva a memória dos municípios das regiões Norte e Noroeste e reúne documentos que datam desde o final do século XVII.

Durante os nove encontros municipais, agentes culturais das esferas pública e privada fizeram coro para alertar sobre os riscos das expressões e manifestações tradicionais desaparecerem. O receio tem suas razões. Perguntados no questionário sobre a existência de algum levantamento feito sobre as expressões de cunho popular, apenas 25% afirmaram ter realizado tal pesquisa.



Apesar dos recorrentes alertas, a Cultura Popular ainda pode ser considerada um segmento de grande relevância à cultura da região. Em Campos, por exemplo, os grupos de Jongo, hoje restritos à periferia da sede, ainda são citados como importantes para a cultura do município. Mana Chica e Folias de Reis sobrevivem de maneira precária, e foram consideradas expressões que correm risco iminente de desaparecer. Situação semelhante à de Conceição de Macabu, onde foi reportado o desaparecimento da Mana Chica e das Folias, algo que coincidiu com o fim das atividades da usina Victor Sence, que gerava emprego e renda para as populações das localidades rurais. Em contrapartida, o Boi Pintadinho foi citado por sua crescente importância no cenário cultural local.

Em contraste com a delicada situação das expressões citadas anteriormente, a Capoeira parece ir muito bem, obrigado, no município de Campos. Parte desse cenário promissor é resultado da mobilização e organização dos integrantes dos grupos existentes naquele município. São 14 grupos de Capoeira, com a predominância da Capoeira Regional, apesar de ter sido relatada a

existência de alguns grupos de Capoeira de Angola. A Liga Municipal de Capoeira foi criada com o objetivo de melhorar a gestão dos eventos e projetos dos grupos associados e promover a integração destes. Há dois anos a Liga realiza encontros com os grupos locais e capoeiristas de São João da Barra, Cardoso Moreira, Macaé, Lajes do Muriaé, Itaocara, Rio das Ostras, Cabo Frio e, também, com outros de Minas Gerais, São Paulo e Bahia. A iniciativa recebe o apoio da secretaria de cultura municipal, e alguma ajuda do comércio e de entidades como a Zumbi dos Palmares. Já em Carapebus existe, por parte do poder Público e de agentes culturais da sociedade civil, o empenho em resgatar a capoeira local.

No mesmo município de Carapebus foi ressaltada a importância da cavalgada local, apresentada em muitas das festas populares que fazem parte do calendário cultural do município. Esta tradição também é bem presente em Campos, onde foi relatada a existência da Cavalcada Santo Amaro, que ocorre desde 1730. A Cavalcada acontece todo dia 15 de janeiro na festa de Santo Amaro, com a participação da banda de música local e beneficia diretamente o artesanato local, graças ao fluxo de turistas que chegam à cidade. O artesanato de couro local desenvolve-se em torno desta manifestação. Estas ações motivaram o fortalecimento da Associação de Moradores e Amigos de Santo Amaro, que envolve hoje artesãos, integrantes da Cavalcada e a banda de música.

As Festas Religiosas, como em outras regiões do estado, são consideradas muito importantes para a identidade local. Um bom

exemplo é a festa de São Henry, festa de bairro de cunho religioso, considerada importante no calendário de Conceição de Macabu. A mais tradicional no município é a da santa padroeira, com cerca de 150 anos de existência. Em Macaé, Carapebus e Cardoso Moreira as festas religiosas foram igualmente citadas pela importância à vida cultura local. Em Macaé, entretanto, algumas destas festas, principalmente as dos padroeiros, hoje estão descaracterizadas, com a produção de mega espetáculos. As Festas Religiosas também têm uma função importante no calendário cultural São Joanense, sendo a Festa do Divino uma tradição que nos remete ao século XVIII, misturando atividades religiosas e culturais.

No município de Cardoso Moreira mereceram destaque as Folias de Reis e a Capoeira. Os presentes ao encontro afirmaram existir uma conscientização crescente dos agentes culturais públicos e privados em valorizar as manifestações locais, de cunho popular. Já em Macaé a única Folia de Reis remanescente tem um único representante e corre sério risco de desaparecer por completo. Mereceram menção o Maracatu do Sana e os grupos de capoeira. Afirmaram que muitas expressões de cultura popular locais estariam restritas ao antigo distrito, hoje município de Quissamã.

A valorização das tradições locais foi o foco do encontro municipal de Quissamã. Os presentes mencionaram inúmeras manifestações ligadas à Cultura Popular, com destaque para Jongo, Fado, Boi Malhadinho, Cavalgada, Capoeira, Escolas de Samba e Festas Religiosas. Muitas dessas atividades já contam com a intervenção do

Poder Público, que se ocupa em valorizar essas manifestações integrando-as em projetos com escolas e com objetivos de formação artística e cultural.

Apesar de toda a atenção por parte do Poder Público de Quissamã à preservação de suas expressões de cunho popular, a Folia de Reis local desapareceu. Segundo os presentes, em parte porque não houve uma renovação, o que tem servido como sinal de alerta para outra manifestação importante para o município, o Fado. Mescla de dança e música, apenas um grupo, formado na sua maioria por integrantes idosos, mantém viva esta tradição.

A memória histórica e cultural é valorizada em São Fidélis. Tanto que há 10 anos existe um espaço no site da secretaria destinado à questão. (www.saofidelisrj.com.br). As Folias de Reis locais têm, ainda, uma importância muito grande para a população e os costumes do município. São quatro grupos: dois na sede do município e os demais nos distritos de Pureza e Ibuca, onde desde 1944 existe a Estrela de Belém do Norte.

Infelizmente, manifestações de Cultura Popular que outrora tiveram importância na composição do ambiente cultural de São Fidélis, como Jongo, Caxambu, Mineiro Pau e Boi Pintadinho desapareceram ou estão desmobilizados. Existe uma iniciativa no município para revitalizar o Caxambu, mas ainda sem resultados concretos que garantam o renascimento desta expressão. Em São Fidélis existem grupos de capoeira integrados a outros, de Campos dos Goytacazes,

que juntos fazem parte de uma liga que promove encontros frequentes.

O risco de extinção de expressões culturais tradicionais também paira sobre São João da Barra. Mana Chica, Pau de Fitas e Reisado são algumas tradições do município que estão em vias de total desaparecimento, e que hoje são mantidas apenas pelo trabalho de associações culturais, mas já sem o envolvimento direto da comunidade e dos detentores do saber cultural. O Jongo local já desapareceu completamente e há relatos de que apenas um grupo de Folias de Reis ainda sobrevive no distrito de Pipeiras.

O Circuito Junino em São João da Barra abrange Santo Antônio, São João e São Pedro com atividades que mesclam café literário, quadrilhas, festival de canção e o desfile fluvial que acontece no dia 17 de junho, aniversário da cidade. A mesma vitalidade do ciclo junino foi mencionada em São Francisco de Itabapoana, que agita os distritos do município.

Manifestações tradicionais também estão desaparecendo em São Francisco de Itabapoana. A Mana Chica, cujas primeiras atividades datam do final do século XVIII, tem hoje apenas um grupo remanescente, no distrito de Gargaú. As Folias e o Mineiro Pau já desapareceram completamente, mas o Jongo ainda existe no Quilombo de Barrinha. Situação similar pode ser observada em Carapebus, onde a Cultura Popular e suas expressões mais tradicionais correm riscos de desaparecer.

Como nas outras regiões, o Carnaval destaca-se entre os folguedos populares, por combinar a força da tradição com a criatividade que permite sua reinvenção constante por parte dos foliões. O carnaval na Região Norte também tem certa importância para o turismo local e geralmente recebe subvenção por parte das prefeituras.

Em Conceição de Macabu ainda existe Carnaval de Rua, com cinco escolas de samba e blocos de embalo, instituições que recebem subvenção da prefeitura. Apesar da ajuda, os blocos de embalo são incentivados a organizar eventos durante o ano para captar recursos para financiar o carnaval. Em Carapebus, o carnaval é animado pelo Boi Pintadinho, com destaque para o Boi Juruba, que dá um tom diferente à festa local.

Em Quissamã o carnaval é animado por cinco escolas de samba, sendo que uma destas ainda precisa se regularizar. A Prefeitura dá subvenção a todas as escolas regularizadas, assim como ao Boi Malhadinho. Entretanto, de 2005 para cá o valor da subvenção vem sendo reduzido. O Poder Público busca orientar os representantes das diversas instituições para organizarem, durante o ano, atividades que possam dar meios de subsistência às escolas de samba. O carnaval de Quissamã ainda sofre com a falta de apoio de patrocinadores, pois nenhum comerciante apoia o evento, o que tem dificultado as ações que visam a sustentabilidade da festa.

No município de São Fidélis, duas escolas de samba que recebem

subvenção da prefeitura e 12 blocos agitam o carnaval local. A festa atrai foliões de todo o estado. Em São João da Barra, as escolas de samba Grêmio Recreativo Escola de Samba Congos, GRES Chinês, GRES Unidos da Chatuba e o GRES Trinca de Ouro, esta no distrito de Barcelos, têm garantido a sobrevivência do tradicional carnaval São Joanense.

Mais uma vez o artesanato marcou presença nos encontros municipais. Em Campos dos Goytacazes foi criada uma associação de artesãos, chamada Artemãos, vinculada à Secretaria de Trabalho e Renda. Já em Cardoso Moreira o artesanato está institucionalmente ligado à Secretaria de Assistência Social. As iniciativas de constituição de uma associação e uma cooperativa não deram certo. Em São João da Barra o Artesanato É Nossa Cultura é uma iniciativa que tem como intuito a comercialização dos produtos locais, com foco na geração de renda.

Em Carapebus foi mencionada a Feirarte, uma parceria com o SEBRAE que, de 1998 a 2001, buscou dinamizar a produção e a comercialização de artesanato local nas regiões Norte e Noroeste. A iniciativa, hoje descontinuada, forçou os artesãos locais a buscar alternativas, como as ações em parceria com municípios das Baixadas Litorâneas.

O melhor exemplo de sucesso, em termos de geração de renda a partir de um artesanato próprio, vem de São Francisco de Itabapoana. A Cooptaboa, que reúne grupos de artesãos locais

desde 2002, mas que só está legalmente constituída desde 2009, hoje conta com 25 associados. Com a parceria do SEBRAE, o grupo tem feito progressos na comercialização de seus produtos, consolidando a importância do artesanato local e contribuído para o fortalecimento da identidade cultural do município. Outro trabalho de destaque no município de São Francisco de Itabapoana é o realizado pelo Grupo Amor do Campo, que produz ervas medicinais, confecciona de travesseiros e bonecas e coordena hortas comunitárias junto com os moradores do Assentamento Zumbi dos Palmares.

Campos ressaltou a importância da culinária de doces tradicionais no município. Doces de frutas locais, como a goiabada, e de influência portuguesa, como o chuveco, são exemplos. O Fate, de origem africana, hoje meio esquecido foi lembrado por alguns dos presentes.

O segmento da Dança também fez parte da pauta nos encontros municipais da Região Norte. Em Campos existe a Escola Técnica de Dança Madeleine Rosay, que iniciou suas atividades este ano, com pouco mais de cem alunos. Existem outras academias que exploram outros estilos, como *Street Dance*, Afro, Dança de Salão que atendem inclusive jovens da periferia. Alguns destes alunos, não obstante o talento que já demonstram ter, não conseguem dar continuidade às aulas por não conseguirem arcar com os custos de transporte para as academias, localizadas geralmente distante de suas casas, no centro da cidade.

Em Macaé duas ações foram mencionadas no campo da dança. O Núcleo de Dança Portadores de Alegria, existente há 11 anos, direciona suas atividades aos portadores de deficiência física, e realiza ensaios diários. O grupo se apresenta em torno de 40 vezes ao ano, inclusive fora do estado, atendendo a 32 alunos, embora o corpo de dança seja composto por 14 dançarinos. Outra ação destacada foi o Centro Integrado de Estudos Movimento Hip Hop, CIEMH2, que tem dado bons frutos. Um destes foi a criação da Membros Cia de Dança, que acaba de se tornar independente do centro e transita em estilos de dança contemporâneos.

O município de São João da Barra realiza há 22 anos o Encontro de Dança. Focado em manifestações coreográficas tradicionais, o encontro reúne grupos de Quadrilhas de Salão e Carimbó, chamando a atenção de visitantes, moradores da sede e de outros distritos. A iniciativa Sonho, Amor e Fantasia, cujos representantes estiveram presentes ao encontro, também tem na dança sua atividade principal, contribuindo, junto com academias existentes na sede do município, na formação de jovens dançarinos.

Apenas algumas ações relacionadas ao Audiovisual foram mencionadas nos nove municípios visitados. Em Campos, as três universidades públicas com campus na cidade têm interesse em implantar um polo de cinema para fomentar a produção audiovisual local. O segmento de audiovisual também foi mencionado em Macaé. São diversas as iniciativas no setor. Ocorrem, por exemplo, as oficinas de audiovisual no CIEM, que procuram aglutinar

cineastas locais e seus projetos pessoais. Existe, também, um movimento de cineclube, com realização de mostras locais. O projeto Humanomar, projeto de contrapartida social da empresa Devon, é um exemplo de atividade que envolve a produção audiovisual e moradores de áreas de risco do município. No encontro municipal foi expresso o desejo de se organizar o Macaé Cine, com objetivo de dinamizar ainda mais o setor do audiovisual.

Não há como deixar de mencionar a tradição de fotografia em Macaé, que se ocupa de grande diversidade de temas, inclusive fotojornalismo. A cidade realiza lançamentos de livros de fotografias. No entanto, só esporadicamente organiza exposições, embora nunca deixe de realizar a do dia da fotografia, dia 19 de agosto.

No Colégio Estadual Alberto Torres, em São João da Barra, o projeto CEAT Faz Cinema é uma iniciativa com foco na história do município. Os projetos de produções de filmes iniciam-se a partir da pesquisa de sítios importantes para a história do município, envolvendo um considerável e motivado número de jovens em torno da valorização da cultura local.

Em Campos dos Goytacazes, o cenário de Artes Visuais enfrenta dificuldades básicas que contrastam com o porte do município. Não existem espaços adequados, com reserva técnica e recursos para catálogos. A Associação Norte Fluminense de Artes Visuais, que hoje reúne cerca de 10 artistas, já teve, na sua criação, cerca de 90.

A Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, detentora de acervo considerado importante por artistas e gestores locais, não tem uma política de restauro, o que coloca em risco as obras ali alojadas. No município existe apenas uma galeria de artes, pertencente ao SESC, mas a regulamentação da instituição proíbe a venda de obras, o que prejudica os artistas que ali expõem.

Em Macaé o cenário no setor não é muito animador, apesar dos relatos da existência de potencial artístico local. Houve uma associação local, a Associação de Artistas Plásticos de Macaé, que durante cinco anos contou com mais de 100 associados. Realizavam exposições, mas o movimento se desarticulou, enfraquecendo a cena local.

Teatro é um segmento de grande potencial em Macaé. O Grupo de Teatro Acto existe há cerca de 25 anos. Driblando as dificuldades, apresentava-se, no início, em um ginásio poliesportivo, adaptando o local para suas apresentações. Além da montagem de espetáculos, oferece cursos de teatro e agora foi contemplado no edital dos Pontos de Cultura. O Gaia existe há cerca de 10 anos. Destaca-se, também, o Grupo de Teatro de Bonecos – Mestre Fantoche Escola, ligado ao Espaço Cultura e também contemplado no edital de Pontos de Cultura. O grupo desenvolve trabalho junto às crianças das escolas municipais, com as quais já realizou duas mostras locais. As crianças participam de todas as etapas da produção, da construção dos bonecos aos textos. Apesar do potencial, os produtores e atores locais reclamam da falta de recursos para a

produção teatral e argumentam que os espaços locais são majoritariamente destinados para montagens de fora da cidade.

O grupo Sala de Ensaio de São Fidélis organiza atividades de teatro, poesia e música voltadas para a história local, valorizando a cultura e o artista local, e incentivando vocações artísticas e a formação de plateia. Também faz um jornal mensal – Registro Cultural, que já está em sua quadragésima-primeira edição.

Em São João da Barra existem grupos de teatro, ainda informais, alguns em atividade há 25 anos como a Associação Cultural Artística São Joanense. A Associação Teatral e Cultural Nós na Rua existe há seis anos, já se encontra regulamentada. Nasceu com a missão de articular a classe em torno da reforma do teatro local, que esteve fechado durante cerca de 20 anos.

Em Carapebus foi relatada a existência, no passado, de um grupo de teatro que agitava a cena local. O Despertando Arte chegou a se apresentar no Rio de Janeiro e em Campos do Goytacazes, mas sucumbiu, diante das dificuldades que marcaram sua trajetória.

A música se destacou pela força da sua tradição na Região Norte. Campos dos Goytacazes é reconhecido no estado por seu rico e diverso ambiente musical. No município existem, por exemplo, várias bandas de música tradicionais, sendo as mais antigas as centenárias Sociedade Musical Lira de Apolo, a Euterpe Sebastianense, a Lira Conspiradora, a Sociedade Musical Operários

Campistas, a Sociedade Musical Nossa Senhora da Penha, e a Lira Guarani, esta última hoje inativa.

É uma tradição que se renova a partir de diversas atividades de formação e educação musical. Na cidade existem três orquestras e trabalha-se na formação de mais uma, a Orquestrando a Vida, além daquelas que envolvem as escolas locais. O município, com 168 unidades de ensino, conta com cerca de 40 bandas e fanfarras formadas por alunos do ensino fundamental. Cardoso Moreira abriga iniciativa semelhante. Além da Banda Municipal, existem quatro bandas escolares que ensinam os primeiros passos na música a jovens instrumentistas locais.

Em Campos, além das bandas tradicionais, são inúmeros grupos de Rock, Pop, e muitos os músicos ligados à MPB. Entretanto, segundo afirmaram os presentes ao encontro, o mercado local não tem capacidade de absorver os músicos profissionais residentes na cidade. Cenário semelhante ao de Cardoso Moreira. Ressaltaram que a música no município, entretanto, tem um evento de tradição na região: FECAN, festival da canção, que promove músicos, intérpretes e compositores da região, mas que atrai, também, a atenção de artistas de outros municípios e regiões.

Esta tradição musical tem raízes também em outros municípios. Em Conceição de Macabu a Banda Musical Sete de Setembro, hoje municipalizada, e em vias de se tornar centenária (tem 99 anos), está revitalizando o encontro de bandas no município. O mais

recente aconteceu em maio deste ano e reuniu 31 bandas, divididas em diversas categorias, tais como Bandas Musicais, Bandas Marciais, Fanfarra Simples, Fanfarra com Piston, Banda de Percussão com Instrumentos Melódicos e Bandas de Percussão. O encontro agitou o município e a região e mobilizou até bandas de outros estados. Compareceram grupos do Espírito Santo e de São Paulo, e dos municípios de Barra Mansa, Itaguaí, Barra de Piraí, Macaé, Campos, Carapebus, Trajano de Moraes e Rio das Ostras. A valorização da música está presente também no cuidado com a formação constante de novos músicos. A Escola Municipal Macabuense de Música e Arte atende gratuitamente a aproximadamente 230 alunos. A instituição é mantida pela prefeitura e tem um convênio com a Escola de Música Villa-Lobos. O município teve por 25 anos um Festival de Música, e há uma década promove um Encontro de Seresteiros.

Em Macaé estão duas das mais tradicionais bandas da região: a Sociedade Musical Nova Aurora (1873) e a Lira dos Conspiradores (1882). A força da tradição do ambiente musical local hoje se mistura com a possibilidade de novos ares. Como a população do município aumentou e hoje é muito diversificada, com pessoas vindas de vários lugares do Brasil e do mundo, existe a oportunidade de expansão do mercado de trabalho em restaurantes com música ao vivo. Embalada pelas possibilidades de um aumento da demanda de espetáculos musicais de boa qualidade, a Sociedade Musical Macaense, constituída legalmente, busca enriquecer a cena local com a realização de concertos de música erudita no município.

Enganam-se, entretanto, aqueles que acham que a paisagem sonora se restringe à música das bandas e dos concertos de música. A cidade tem uma tradição de choro. Existe uma roda de choro há mais de 20 anos, chamada Bico da Coruja.

Outra banda quase centenária é a Banda Musical União Quissamaense, hoje com 95 anos. Apesar da longevidade da instituição, foi mencionado no encontro municipal que a falta de um calendário de encontros de banda prejudica o funcionamento das bandas municipais, pois desestimula a participação dos músicos. Reclamam da falta de uma política para as instituições que possa incentivar, principalmente, a participação dos jovens, fundamental à necessária renovação desses tradicionais grupos.

Existe no município um calendário de 19 festas populares, com algum espaço para artistas locais. Houve no passado um Festival de Inverno – Quissafest, cuja última edição aconteceu em 2003, o que dava mais espaço para o surgimento de talentos, como instrumentistas, cantores e compositores. Também foi mencionada a existência em Quissamã de grupos musicais religiosos católicos, evangélicos e espíritas (kadercista). Os evangélicos travam hoje uma articulação maior, em busca de ações coordenadas com o Poder Público.

A Sociedade Musical 22 de Outubro, de São Fidélis, está em atividade desde 1916. Com sede própria e subvenção da Prefeitura local, a 22 de Outubro mantém uma escola com cerca de 50 alunos.

Outros grupos no município são considerados importantes na cena musical local. É o caso da Filarmônica Fidelense, fundada em 1986, e o da orquestra de baile – Metais em Brasa. Depois de um período de inatividade, a escola de música da filarmônica está recomeçando suas atividades. Outra iniciativa no campo da música mencionado no encontro municipal foi o Batuque da Lata, projeto do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

A música em São João da Barra também é embalada pelas duas bandas locais. A centenária Banda Musical União dos Operários e a Associação Musical Cultural Amédio Venâncio da Costa atestam a tradição da música no município. Também existem bandas de música e fanfarras em 34 escolas municipais, parte de um esforço de manter viva entre os mais jovens a música destas importantes instituições. Mas nem só dessas importantes tradições vive a música de São João da Barra. O município também realiza um festival de música há 24 anos, o Festival São Joanense da Canção, conhecido como FESCAN, abrindo espaço para novos intérpretes, compositores e instrumentistas. A cena cultural do município aquece no verão, com eventos que atraem grande público aos distritos da Sede, Açú, Grussaí e Atafona.

Em Carapebus, infelizmente, as bandas tradicionais não sobreviveram. Hoje, o único grupo é o do Colégio Estadual Tomaz Gomes.

Mais uma vez o Patrimônio Material não teve grande destaque nos

encontros municipais de cultura, apesar da existência, em alguns municípios, da consciência da importância da questão. Em Quissamã, por exemplo, é evidente, já na chegada ao centro da cidade, a preocupação com a preservação do centro histórico: são casarios conservados, muitos utilizados pelo poder público local.

Em Cardoso Moreira existe uma série de propostas para o tombamento de sítios históricos importantes no município, como: Estação Ferroviária, antigo Rancho Ferroviário, Porto das Barcas, a Caixa D'Água da Fazenda Itaipava, muitos destes conservados, mas com riscos de serem descaracterizados.

O Patrimônio Material tem merecido, desde 2002, uma atenção especial no município de São Fidelis. As autoridades locais visam firmar parcerias com os órgãos estadual e federal que tratam da questão para implementar ações com o objetivo de preservar os casarões das fazendas, como a sede da fazenda São Benedito, que abriga hoje um grupo de quilombolas.

Em Macaé a cena cultural é dinamizada também por projetos como o Café Literário, realizado no museu Solar dos Melos, onde sessões de cinema e rodas de choro se misturam a relatos sobre lendas de Macaé. A cidade teve por 25 anos festivais de música, dança, teatro e poesia, que há três anos foram descontinuados.

No município também se destacou o trabalho da Fundação de Cultura na formação artística da população, que contempla os interessados em música com cursos de violão, cavaquinho, canto,

piano e violino, além de cursos de teatro, balé, jazz, hip-hop, dança do ventre, xadrez e artes plásticas, dentre outros.

O Projeto Vivarte foi criado em 2004, em São João da Barra. Dois focos distintos são trabalhados: recreação e geração de renda. Várias atividades culturais envolvem artistas locais, dando-lhes oportunidade de geração de renda. São realizadas na sede e nos distritos atividades como cursos de violão, arte circense, cinema e bandas de carnaval. Durante o verão as atividades ocorrem com mais intensidade.

De olho nas novas gerações e no resgate de suas tradições culturais, a Fundação Cultural de Macaé investe no Arte Luz, programa que há 11 anos trabalha com inclusão através da arte. Contam com cerca de 80 professores, que trabalham com capoeira, balé, dança de rua, música e arte circense, dentre outros segmentos. São cerca de 1800 alunos, com atividades que priorizam as periferias em localidades como Sana, Malvinas, Morro de São Jorge e Aeroporto.

Outra ação da Fundação que mereceu destaque é a EMARTE – Escola Municipal de Artes Maria José Guedes, que oferece cursos técnicos profissionalizante em artes cênicas, música e cursos técnicos profissionalizantes em interpretação musical além de cursos livres de artes plásticas. Oferecem cerca de 700 vagas, todos os cursos são gratuitos e mantidos pela Fundação de Cultura de Macaé.

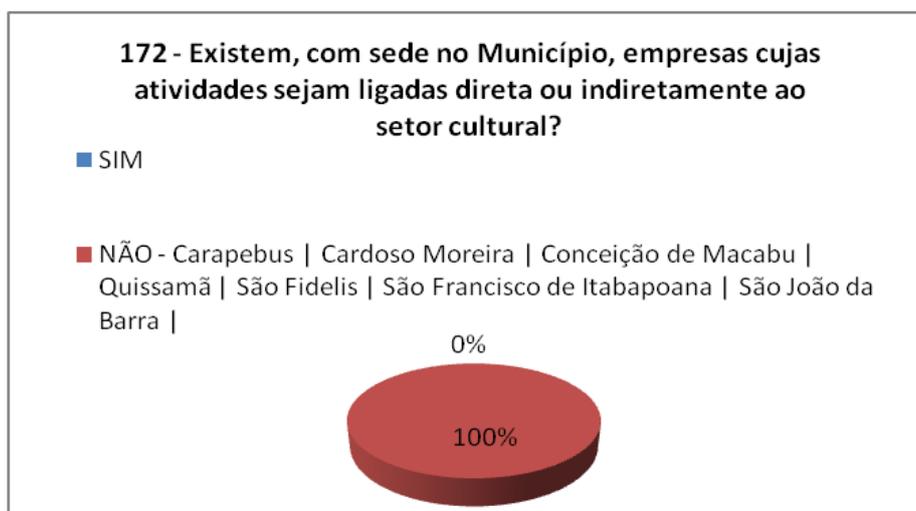
Em Carapebus foi relatado outro projeto com objetivos semelhantes: O Despertando Arte, iniciativa da Prefeitura local via Secretaria Municipal de Cultura. O Despertando já deu frutos concretos, com a profissionalização de ex-alunos que continuam ligados ao projeto.

Em Campos foi consenso a avaliação de que no município ainda predomina uma política de eventos, altamente dependente do dinheiro público. Opinião semelhante à de Cardoso Moreira, onde, segundo opinião dos presentes, a política de cultura local baseia-se em um calendário de eventos, com poucas ações de fomento. Cursos de iniciação artística e formação de platéia não existem.

Em outro grande polo de desenvolvimento econômico da região, o município de Macaé, foi ressaltado que a vitalidade da economia local ainda não beneficia diretamente a cultura. Afirma-se que na cidade existe um número expressivo de negócios que não direcionam incentivos à cultura local, em parte por não haver interesse por marketing cultural.

Em Quissamã a ação do Poder Público no fomento à cultura gerou novas oportunidades de negócios no município voltadas para setor. A criação da Status Produções Artísticas, focada no teatro, e a Recriarte, ambas constituídas legalmente, atendem às exigências da legislação vigente à execução de projetos financiados pelo Poder Público.

Apesar da alegada existência das citadas empresas, nenhum município acusou a existência de empreendimentos legalmente constituídos ligados à cultura com sede na região.



2) CONFIGURAÇÃO REGIONAL

INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica administrativa observada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro tem sido sistematicamente adaptada a interesses e especificidades de algumas Secretarias de Estado, tais como as de Educação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que dividem, de formas distintas, as regiões do território fluminense. No caso da Secretaria de Estado de Cultura, nota-se a existência de diferentes composições regionais, utilizadas por algumas superintendências do órgão.

Durante as Visitas Técnicas, em 2009, a grande maioria dos gestores públicos das oito regiões do estado do Rio de Janeiro se manifestou a favor da criação de um novo zoneamento, em que as regiões seriam redefinidas de acordo com suas tradições, identidades e laços culturais. Na ocasião, foram sugeridos alguns critérios para orientar a configuração destas “Regiões ou Territórios Culturais”, dentre os quais podemos destacar: fatos históricos e características geográficas que influenciaram a ocupação e formação territorial dessas regiões; elementos materiais e imateriais essenciais a sua identidade cultural tradicional; e, também, fenômenos mais recentes, como aqueles relacionados às atividades econômicas voltadas para o desenvolvimento do ambiente cultural municipal; o turismo, por exemplo.

SÍNTESE REGIONAL

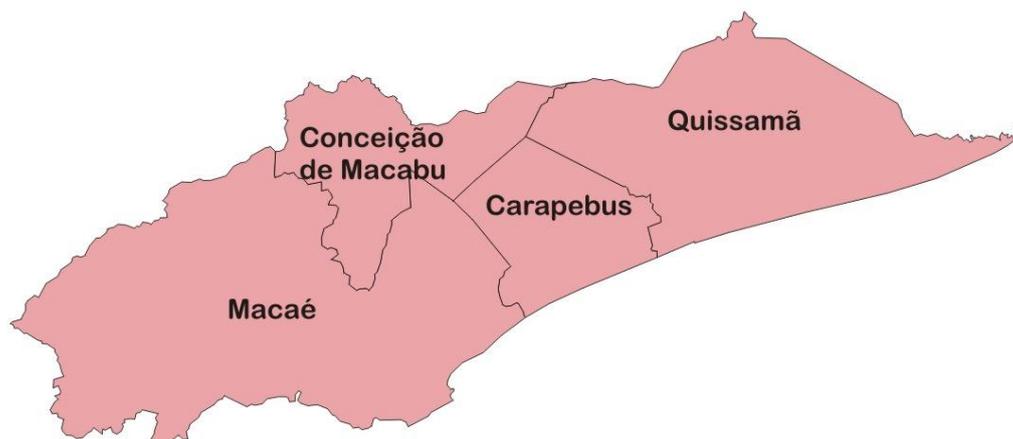
A composição da Região Norte, conforme o zoneamento atual, inclui nove municípios, como ilustra o mapa abaixo.



Muito da história desta região encontra-se vinculada à do município de Campos dos Goytacazes. Os municípios que integram a atual composição regional foram desmembrados de Campos, o que confere ao atual zoneamento certa coesão histórico-cultural. A história da região tem nas usinas de açúcar um capítulo importante no seu desenvolvimento econômico e da consolidação do seu ambiente cultural, o que levou a região a ser citada como Costa Doce em alguns encontros.

Na Região Norte foi dito, repetidas vezes, que existem dois municípios que sobressaem dos demais pela força de suas economias: Campos dos Goytacazes e Macaé. A importância econômica destes dois municípios, impulsionada recentemente pelos investimentos provenientes dos royalties do petróleo, justifica, segundo alguns dos presentes aos encontros, a existência de dois polos distintos na região.

A primeira destas microrregiões se formaria em torno do município de Macaé, conforme ilustra o mapa abaixo.



Tal percepção ganha mais fundamento pelo fato de que Macaé já teve como distritos os hoje municípios de Carapebus, Conceição de Macabu e Quissamã. Segundo a opinião dos presentes aos encontros realizados nestes quatro municípios, este elo está

costurado tanto pela história recente como pela proximidade geográfica. Salientaram, também, a dependência de Carapebus, Conceição de Macabu e Quissamã do comércio e dos serviços existentes em Macaé. Por fim, afirmaram que, pela questão em torno da exploração do petróleo, também houve uma aproximação dos quatro municípios com Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, hoje pertencentes às Baixadas Litorâneas.

A outra microrregião forma-se em torno do município de Campos dos Goytacazes. A posição geográfica privilegiada de Campos, que faz fronteira com todos os outros municípios, somada a sua importância histórica e ao fato de ser um polo econômico, ajuda a costurar os laços deste município com Cardoso Moreira, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.



Vale a pena pontuar que, dos nove municípios que fazem parte da região, apenas três - Conceição de Macabu, Cardoso Moreira e São Fidélis - não têm litoral. Mas, segundo os presentes, isso não enfraquece o sentimento de pertencimento de todos à Região Norte. Em Cardoso Moreira e São Fidélis ressaltou-se a proximidade destes municípios com alguns da Região Noroeste, principalmente com Italva e Itaperuna. Isso ajuda a explicar como algumas expressões de cunho popular, como as Folias de Reis de Cardoso Moreira, organizam e participam de encontros com grupos de São Fidélis, e também de Italva e Itaperuna.

Ao contrário do que aconteceu nos encontros municipais ocorridos nas outras regiões até agora, surgiram poucos questionamentos e poucas críticas ao zoneamento atual. Uma das poucas reflexões a respeito veio à tona no encontro de São Fidélis, quando foi relatado o fato dos municípios que usufruem dos royalties tenderem a se isolar dos demais. Mas os presentes ressaltaram que do ponto de vista histórico e cultural sentem-se parte da Região do Norte.

3) INTEGRAÇÃO CULTURAL

INTRODUÇÃO

A elaboração de uma política de cultura que leve em conta elementos regionais visa dinamizar a cultura de municípios vizinhos, através de ações integradas que potencializem as singularidades e vocações das diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. Estas ações integradas já ocorrem de maneira pontual, principalmente por iniciativas de agentes culturais atuantes em alguns segmentos da cultura. O envolvimento dos gestores públicos é considerado fundamental para que se possa implantar políticas integradas de médio e longo prazos, com objetivos definidos e sujeitas a avaliações periódicas.

SÍNTESE REGIONAL

Nos nove Encontros Municipais de Cultura da Região Norte não foi relatada a existência de quaisquer articulações que aproximem gestores públicos em torno de ações integradas com base em uma agenda cultural comum. No entanto, em Campos do Goytacazes foi mencionada uma iniciativa na área do turismo, cujo objetivo principal é a consolidação de um consórcio que aglutinaria os municípios da região em torno de mecanismos de fomento para o turismo da Costa Doce.

Apesar da falta de ações concretas visando projetos e programas compartilhados no âmbito da cultura, no encontro municipal de

Cardoso Moreira foi mencionada a realização de uma reunião ocorrida no ano passado visando a preparação das conferências municipais e que reuniu oito dos nove municípios da região: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, São João da Barra, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

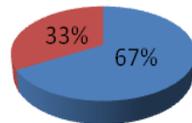
Importantes, por força de sua tradição, as bandas de música já tiveram papel importante na integração entre os municípios da região. Em Cardoso Moreira foi lembrada a tentativa de se integrar as bandas de música das escolas, com a realização anual de festivais ou concursos reunindo municípios do Norte e Noroeste. A secretaria de educação local atua de forma coordenada com a de cultura na realização destes festivais. Esta iniciativa, entretanto, ainda não foi capaz de promover a integração efetiva, com a constituição, por exemplo, de um calendário regional.

Em Cardoso Moreira e em São Fidélis foram coletados depoimentos que ajudam a aprofundar a questão da integração. Afirma-se que Campos do Goytacazes é uma cidade de inquestionável importância regional, mas tal fato não tem contribuído efetivamente para uma articulação institucional entre os órgãos municipais de cultura e para a estruturação de programas de âmbito regional para o setor.

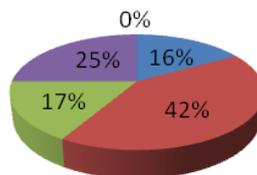
Os quadros seguintes fornecem informações adicionais sobre a questão.

100 - O Município já desenvolve (ou pretende desenvolver em 2010) algum projeto ou ação conjunta com outros municípios da região na área da cultura?

- SIM - Campos | Carapebus | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis |
- NÃO - Cardoso Moreira | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |



- 1. Capacitação de gestores públicos e privados - Conceição de Macabu | São Fidelis |
- 2. Circulação de produção cultural regional - Campos | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis |
- 3. Realização de conferências e fóruns - Carapebus | Conceição de Macabu |
- 4. Produção de eventos - Campos | Conceição de Macabu | Macaé |
- 5. Outro(s): Especificar:



Apesar da maioria dos municípios da região (67%) afirmar que já planeja ações em parceria, o quadro acima demonstra que a mesma proporção ainda entende que a melhor forma de realizar esta integração é por meio de circulação de produção cultural (42%) e produção de eventos (25%), deixando de citar possíveis ações de longo prazo, como a implementação de consórcios.

Também foram mencionadas as dificuldades para se integrar distritos às atividades e ações existentes nas sedes dos municípios, desafio também relatado nas outras regiões já visitadas.

Esta questão da integração interna foi bem discutida no encontro de Macaé. O município é dividido, segundo seus moradores, em duas áreas distintas: a serrana e a litorânea, sendo esta última considerada mais urbana. Na região serrana, em Macaé, o distrito de Sana é o mais contemplado por ações e projetos culturais. Reconhece-se uma certa concentração de ações culturais no perímetro urbano e afirma-se que a integração é ainda dificultada pela carência dos transportes públicos municipais.

O município de Quissamã não tem distritos, mas engloba cerca de 700 km². A vasta extensão territorial impõe grandes dificuldades à integração da zona rural e de sua população às atividades culturais em curso. Apesar do transporte público no município ser totalmente gratuito, em localidades mais distantes, como Barra do Furado, a falta de contato é de tal ordem que os moradores chegam a afirmar que não moram em Quissamã, mas em Barra do Furado.

Gestores públicos e agentes culturais reafirmaram o mesmo já pontuado nas outras regiões do estado: a necessidade de se qualificar profissionalmente gestores para se implantar uma mentalidade de planejamento a médio e longo prazos, decisivos para uma maior integração da região. Apesar da conscientização,

não há notícia de tentativa de articulação em torno de consórcios que pudessem servir de base para uma agenda cultural comum. Ficou claro, também, pelos depoimentos, que avanços em termos de infraestrutura, principalmente para uma melhor comunicação, são igualmente necessários.

4) GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

INTRODUÇÃO

A efetividade da gestão municipal para a cultura foi considerada fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado do Rio de Janeiro. Ainda que a potência da cultura esteja, principalmente, na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante no desenvolvimento cultural.

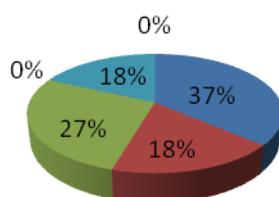
A estruturação dos sistemas nacional e estadual de cultura tem exigido que os municípios também busquem formas de fortalecer institucionalmente suas respectivas gestões no âmbito da cultura. Administrações eficientes, garantias de participação da sociedade civil, além de recursos públicos que possibilitem a implementação de programas a médio e longo prazos, estão entre os principais desafios hoje enfrentados pelos gestores municipais.

SÍNTESE REGIONAL

O quadro abaixo demonstra que alguns avanços em termos de gestão e institucionalidade foram conquistados na Região Norte. Mais de 50% dos municípios, por exemplo, têm um órgão exclusivo para a gestão da cultura.

1 – O órgão responsável pela cultura no município caracteriza-se como:

- 1. Secretaria Exclusiva - Campos | Carapebus | Macaé | São Fidelis |
- 2. Secretaria em conjunto com outras políticas setoriais - Cardoso Moreira | São Fidelis |
- 3. Setor subordinado a outra secretaria - Conceição de Macabu | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
- 4. Setor subordinado diretamente à chefia do executivo
- 5. Fundação Municipal de Cultura - Macaé | Quissamã |
- 6. Outro (s). Especificar -



Em Campos dos Goytacazes a estrutura administrativa da cultura compreende a Secretaria Municipal de Cultura, a Fundação Teatro Municipal Trianon, a Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, a mais antiga de todas (com cerca de 30 anos) e a Fundação Cultural Zumbi dos Palmares. Foi criado, recentemente, um Departamento das Casas de Cultura de Campos dos Goytacazes, uma nova proposta de gestão destes espaços, cujo principal objetivo é o de expandir e dinamizar as atividades destas casas. Neste modelo cabe à Secretaria a missão de formular a política pública de cultura, enquanto às fundações e ao recém-criado departamento cabe a execução. Apesar de toda a estrutura e o potencial de captação junto à iniciativa privada, os recursos são principalmente advindos da esfera municipal.

Macaé é outro município com uma estrutura administrativa bem montada e que enfrenta desafios importantes. A Fundação Macaé de Cultura foi criada em 1997 para dar mais autonomia à gestão e buscar recursos fora da municipalidade. Entretanto, desde a sua criação a fundação depende dos recursos da Prefeitura e não alcançou a autonomia desejada. A situação é ainda mais complexa quando se analisa a situação da Secretaria Municipal de Cultura, criada em julho de 2009. A secretaria também não tem recursos próprios e passou recentemente a ser subordinada à Controladoria do Município, com limitações quanto ao empenho de recursos.

Quissamã se destaca pelos avanços conquistados. Há dois anos foi criada a Fundação Municipal de Cultura e Lazer de Quissamã, substituindo a Coordenadoria de Cultura que fazia parte da estrutura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. As realizações e melhorias no âmbito da gestão e de sua estrutura administrativa foram ocorrendo paulatinamente. Em 2005, quando a cultura virou uma coordenadoria, tornaram-se possíveis a restauração do Complexo Cultural Fazenda Machadinha, o término da obra do Museu Casa Quissamã, a desapropriação e a obra do Centro Cultural Sobradinho, e, finalmente, a construção da Sede da Fundação. Houve também neste período da coordenadoria um resgate das festas populares, que estavam muito desarticuladas. São taxativas as afirmações de que com a criação da Fundação houve um fortalecimento institucional. Além de possuir dotação orçamentária própria, tem conseguido captar recursos para investir em projetos culturais no município.

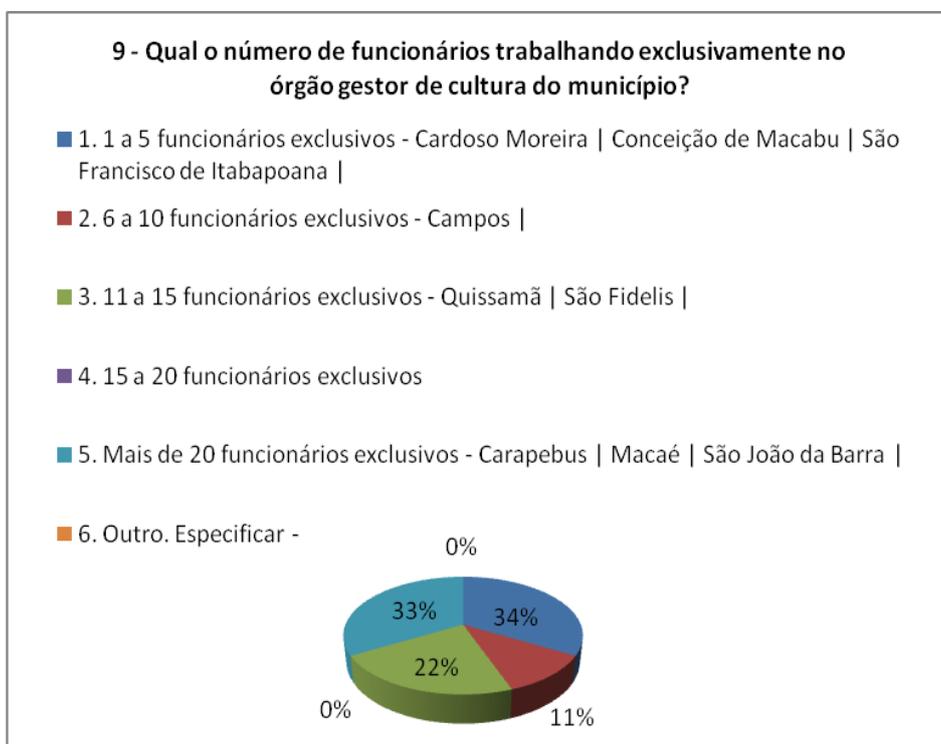
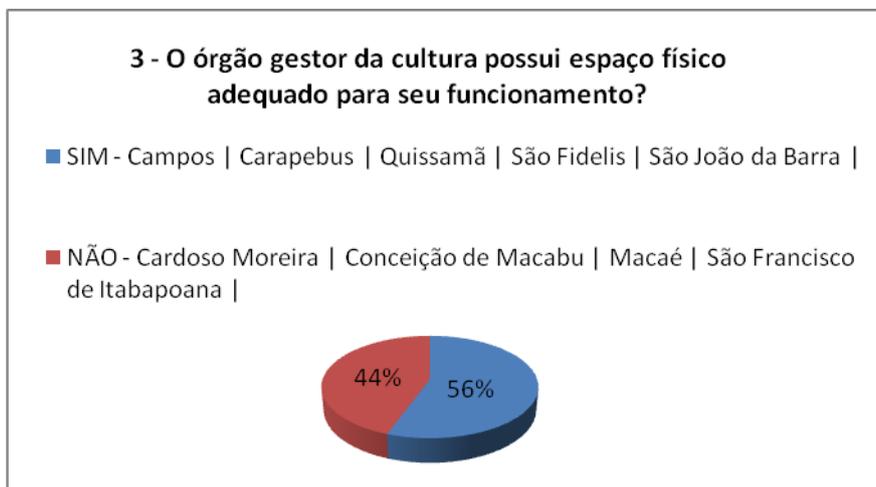
Carapebus comemora os avanços institucionais com a criação da Secretaria Municipal de Cultura, embora o órgão funciona há pouco tempo, cerca de três meses, por conta de um prefeito interino, que trabalhou por apenas um ano e meio. A secretaria local tem cerca de 50 funcionários, metade dos quais extra-quadro.

Hoje Cardoso Moreira tem uma Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. No passado, o órgão gestor compartilhava as pastas de Educação e Cultura. Considera-se que a composição atual da pasta permite mais flexibilidade para o uso dos recursos para as atividades culturais.

Em Conceição de Macabu, a gestão fica a cargo da Secretaria de Educação e Cultura, e a cultura é uma Divisão dentro da estrutura. Existiriam rubricas orçamentárias dentro da secretaria específicas para a cultura e recursos adicionais seriam investidos por outras secretarias. Segundo a opinião dos gestores públicos presentes não há recurso nem condições para a criação de um órgão municipal exclusivo para a cultura.

Nos municípios de São João da Barra e São Francisco de Itabapoana as secretarias locais combinam Educação e Cultura. Reclama-se da falta de orçamento para atividades culturais, da falta de autonomia e das demandas da educação que levam ao limite as equipes, com pouco ou nenhum tempo disponível para formular e executar política pública de médio e longo prazo para a cultura.

Os quadros seguintes demonstram que a maior parte dos municípios entende contar com espaços físicos adequados para o bom funcionamento da gestão e com número suficiente de funcionários exclusivos para a cultura.



Observou-se na Região Norte que as diversas estruturas administrativas da cultura contam com um baixo número de funcionários concursados. Isso, segundo a opinião dos presentes, fragiliza as instituições, uma vez que as trocas de gestão provavelmente acarretarão em potencial prejuízo à continuidade dos trabalhos desenvolvidos e ao planejamento em longo prazo.

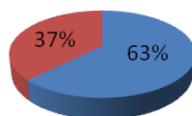
A situação é ainda mais delicada se levarmos em conta que apenas dois municípios dos nove da região têm um Plano Municipal de Cultura. Apenas dois municípios afirmaram ter um Plano. O curioso é que tanto Cardoso Moreira como São João da Barra não possuem um órgão exclusivo para a cultura, indicativo de quem nem sempre a ausência de um órgão exclusivo é condição determinante para os avanços em relação ao planejamento.



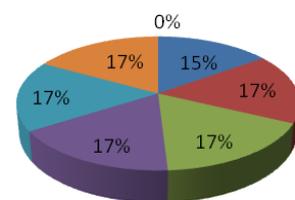
Os quadros seguintes trazem informações adicionais que refletem os objetivos das atuais gestões, apesar de não estarem garantidas em um Plano Municipal e, portanto, correm o risco de não serem observadas pelas gestões futuras.

19- Existe na gestão atual uma política municipal de cultura definida com objetivos claros e dotação orçamentária garantida?

- SIM - Campos | Cardoso Moreira | Macaé | Quissamã | São Fidelis |
- NÃO - Conceição de Macabu | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |

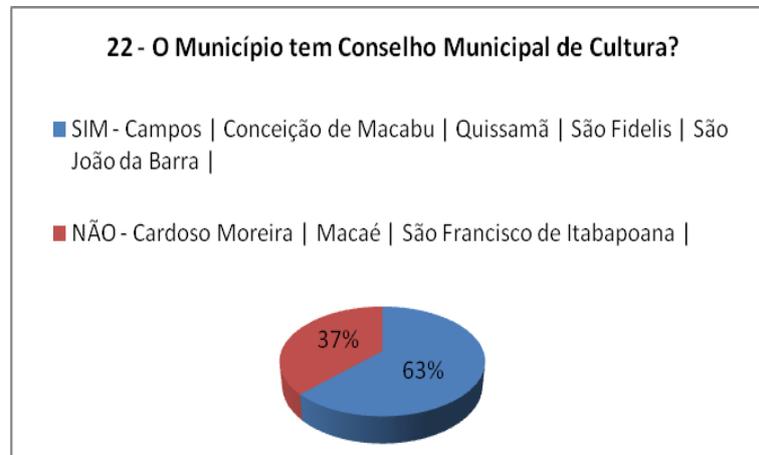


- 1. Contribuir com a qualidade de vida da população - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis | São João da Barra |
- 2. Preservar o patrimônio histórico material e imaterial - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
- 3. Contribuir com o fortalecimento das tradições culturais locais - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
- 4. Integrar cultura ao desenvolvimento local - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
- 5. Facilitar o acesso à população aos bens e serviços culturais - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
- 6. Incentivar a cultural local promovendo uma dinamização das atividades no município - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
- 7. Outro(s). Especificar -



A maioria dos municípios (63%) afirmou ter um Conselho Municipal de Cultura. Nos Encontros Municipais ocorridos na região, todavia, foi afirmado, repetidamente, que estes conselhos nem sempre

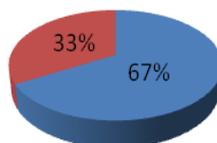
conseguem participar, de fato, das questões relativas à cultura no município, principalmente daquelas que envolvem a gestão pública.



A comparação do próximo quadro com os quatro subsequentes mostra algumas contradições nas respostas dos gestores. Enquanto seis municípios (67%) afirmam atuar de forma integrada com suas respectivas Câmara de Vereadores, apenas dois (29%) dizem existir no legislativo local alguma lei cultural em trâmite, apesar da evidente necessidade de legislações adicionais para implementar os avanços institucionais referentes à consolidação dos sistemas municipais de cultura (conselhos, fundos, planos, dentre outros), como demonstram os dados contidos nos quadros seguintes.

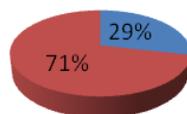
40 - O órgão municipal de cultura atua de forma integrada com a Câmara de Vereadores?

- SIM - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Macaé | Quissamã | São Fidelis |
- NÃO - Conceição de Macabu | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |



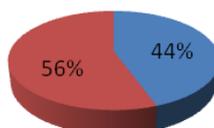
49 - Encontra-se em trâmite na Câmara de Vereadores do município alguma outra proposta de legislação no âmbito da cultura?

- SIM - Campos | Macaé |
- NÃO - Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Quissamã | São Francisco de Itabapoana |



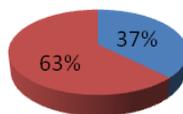
41 - A Câmara de Vereadores do município possui uma Comissão de Cultura?

- SIM - Campos | Macaé | Quissamã | São João da Barra |
- NÃO - Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana |



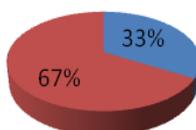
43 - O Município tem, em vigor, alguma legislação de fomento à cultura?

- SIM - Campos | Cardoso Moreira | Macaé |
- NÃO - Carapebus | Conceição de Macabu | Quissamã | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |



51 – O município possui Fundo Municipal de Cultura?

- SIM - Quissamã | São Fidelis | São João da Barra |
- NÃO - Campos | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | São Francisco de Itabapoana |



Um alerta final foi feito em alguns encontros municipais na Região Norte: a inadimplência da prefeitura muitas vezes impede que as fundações busquem recursos fora da municipalidade, reforçando a tendência de financiamento exclusivamente com os limitados recursos do município normalmente disponíveis para a cultura.

5) CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

INTRODUÇÃO

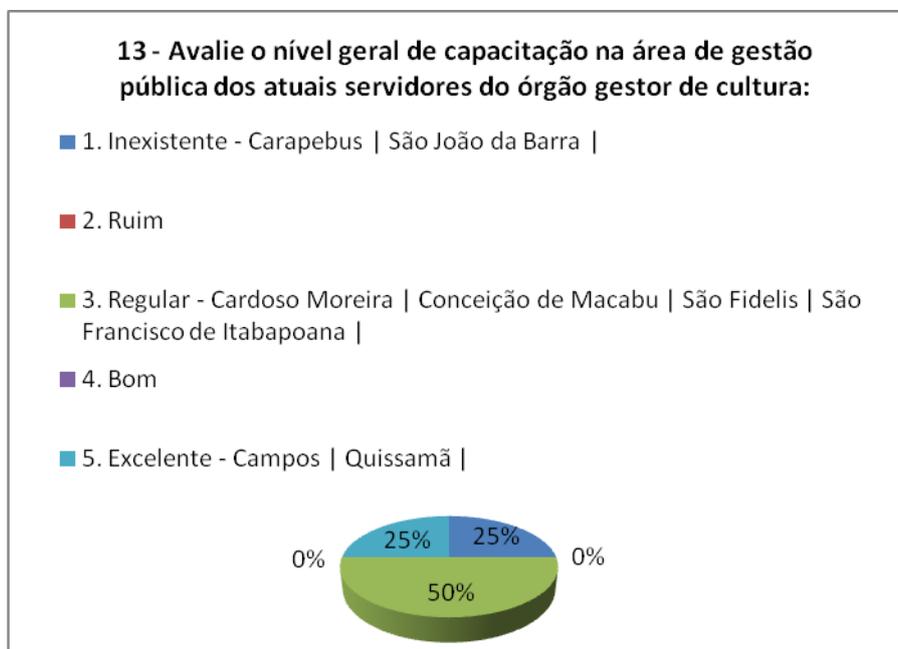
A necessidade de capacitação para os profissionais da área da cultura talvez seja a reivindicação mais antiga e frequente dos próprios gestores públicos e privados da área. Apesar da existência, hoje, de alguns cursos de formação, e de uma série de iniciativas que buscam proporcionar oportunidades de formação em gestão, ainda é evidente o pouco preparo dos gestores da área cultural para enfrentar os desafios cada vez maiores da área.

Por conta do processo deflagrado, recentemente, por iniciativa do MinC e da SEC, para a construção dos sistemas nacional e estadual de cultura, os gestores públicos, especialmente os da esfera municipal, buscam agora se alinhar ao novo processo de construção e gestão de políticas públicas. Dentre as novas tarefas, os gestores públicos devem melhorar a gestão dos órgãos municipais de cultura, elaborar os planos municipais de cultura, construir sistemas municipais de cultura, criar leis municipais de incentivo à cultura, conselhos municipais e fundos de financiamento.

Já os agentes culturais da sociedade civil procuraram cursos e formação em elaboração e gestão de projetos, gestão de espaços culturais, além de manterem-se atualizados em relação aos editais públicos e privados e às inúmeras regulamentações das leis de incentivo fiscal.

SÍNTESE REGIONAL

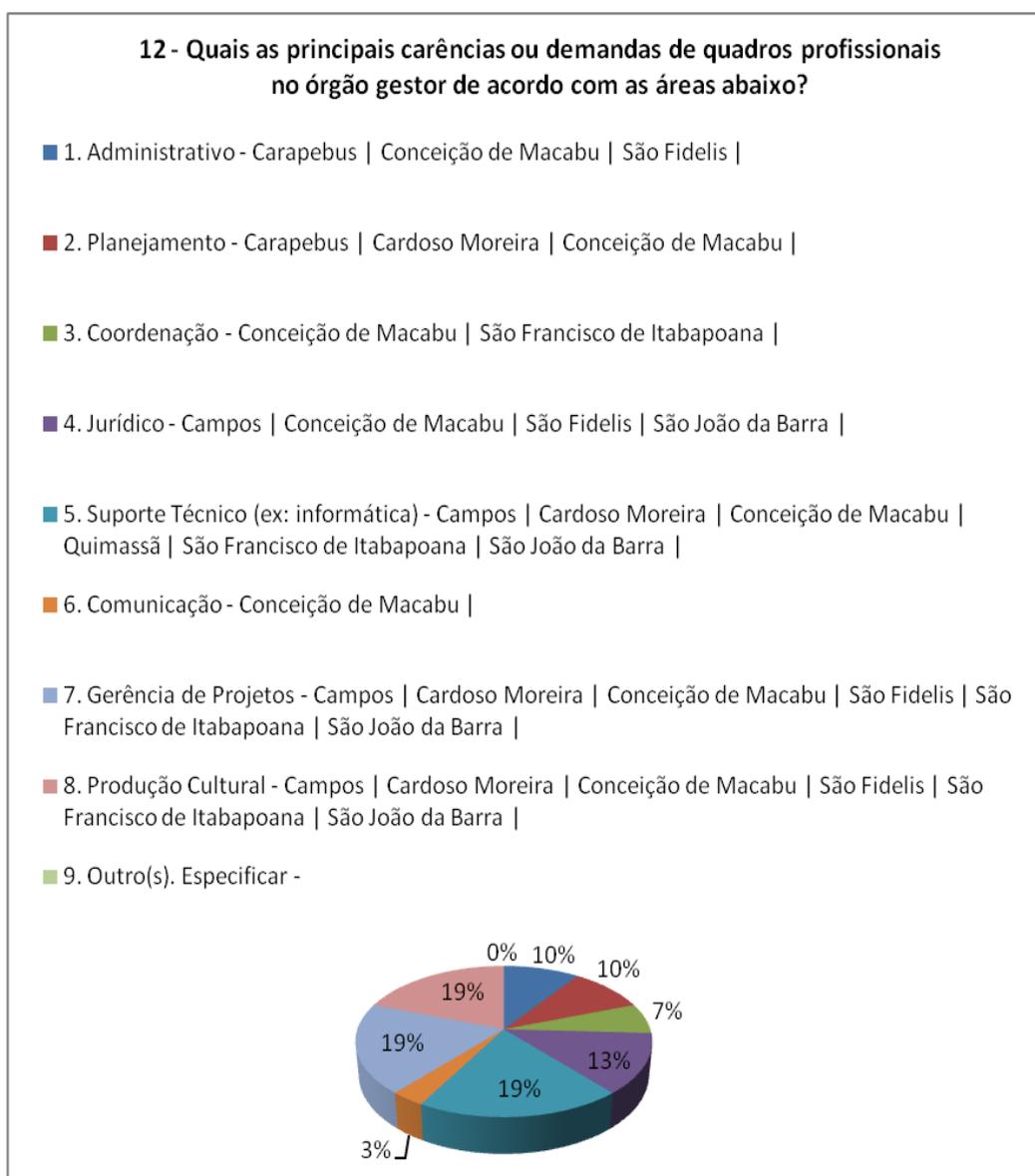
A questão da qualificação dos profissionais que se encontram à frente das gestões municipais da cultura foi mais uma vez discutida nos encontros municipais. No âmbito da gestão pública, os gestores da Região Norte reafirmaram o já observado nas outras regiões do estado: a urgente necessidade de capacitação dos profissionais que se encontram à frente dos órgãos municipais de cultura. Dois municípios, Carapebus e São João da Barra (25%), afirmam que nunca houve tipo de algum e capacitação na área para a equipe que trabalha em ambas as gestões. Outros quatro (50%) consideram o nível geral de capacitação apenas regular, e apenas dois, Campos dos Goytacazes e Quissamã (25%), consideram excelente a qualificação de seus funcionários.



Em Macaé, que não respondeu a essa questão do questionário, existe um aparente consenso na Fundação de Cultura local de que falta quadro técnico habilitado para cumprir diversas funções. Reconhece-se, também, que o quadro limitado de profissionais decorre do fato de que apenas um concurso para a Fundação foi realizado até hoje. Esta carência de gestores e técnicos teria afetado negativamente o cumprimento da missão institucional da Fundação, principalmente a de profissionais com especialização na elaboração de projetos e na captação de recursos. Alertou-se que até existem funcionários extra-quadro com estas habilitações, e que o próprio organograma da Fundação não prevê funcionários com estas qualificações, sendo necessária uma revisão da estrutura da própria instituição. Enquanto uma reestruturação não é possível, se buscam soluções para o problema através de possíveis convênios com o SESI e a FIRJAN.

Já em Campos dos Goytacazes, apesar dos gestores públicos terem considerado excelente o nível de capacitação de seus funcionários, houve um entendimento no encontro municipal de cultura de que existem alguns desafios básicos, como resolver a carência de informações sobre as legislações de incentivo à cultura e qualificação dos proponentes (nos âmbitos público e privado) para os diversos editais existentes. Também faltam no município cursos voltados para gestão da cultura. O núcleo da UFF, em Campos, sinaliza com a possibilidade da implantação de curso de nível superior para gestão cultural.

O quadro abaixo também deixa claro que Campos preocupa-se em qualificar ainda mais a gestão da cultura no município, indicando a necessidade de profissionais nas áreas jurídico, suporte técnico, gerência de projetos e produção cultural, para poder fazer frente aos desafios existentes no âmbito da cultura municipal.



Estas três áreas (Jurídico, Gerência de Projetos e Produção

Cultural) são, inclusive, as mais citadas pelos municípios da Região Norte.

O quadro de carência de qualificação não é muito distinto na sociedade civil. Não foram relatados casos de agentes culturais da região que se sintam preparados para participar, com reais chances, dos editais existentes. Muitos destes agentes afirmaram, ainda, desconhecer iniciativas que busquem soluções para o problema, como o recém criado Escritório de Apoio à Produção Cultural, da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

Em Cardoso Moreira foi mencionada uma iniciativa, em Campos dos Goytacazes, que abriu algumas vagas para qualificação de animadores culturais. A Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) já realizou alguns cursos de preservação de documentos. São ações pontuais que lidam com conhecimentos técnicos específicos, igualmente importantes para a qualificação dos profissionais da cultura. A maioria dos presentes aos encontros municipais foi enfática ao afirmar que nunca houve na região uma oferta de cursos de capacitação na área da gestão da cultura.

6) EQUIPAMENTOS CULTURAIS

INTRODUÇÃO

A falta de infraestrutura adequada para a cultura é um problema nacional. Os dados e números relatados nos censos do IBGE e do MINC não deixam margem a dúvidas.

Como era de se esperar, no estado do Rio de Janeiro o quadro, apesar de não ser tão precário quanto em outros estados, está bem longe do ideal. É um déficit histórico, que impõe grandes desafios à formulação e execução de uma política de cultura que pretende ser ampla na oferta e no acesso, com programas de fomento e produção de bens culturais para beneficiar todas as regiões do estado.

A inadequação da infraestrutura para a cultura no estado Rio de Janeiro é sentida inclusive por projetos da Secretaria de Estado de Cultura, como o “Cinema Para Todos” e o “Circuito das Artes”, que deixam de atender à grande maioria das cidades fluminenses por falta de salas de cinema e teatros.

SÍNTESE REGIONAL

A situação da infraestrutura para a cultura na Região Norte traz à tona, mais uma vez, questões discutidas anteriormente nas outras regiões. A falta de espaços adequados observada em alguns locais

convive com a ociosidade dos equipamentos existentes em outros. Municípios com alguma infraestrutura são vizinhos de outros sem um único equipamento construído com o objetivo de oferecer condições básicas para a atividade cultural.

Pode-se afirmar, segundo os depoimentos dos presentes aos encontros municipais, que a situação é um pouco melhor em Campos dos Goytacazes e Macaé, exatamente aqueles com a maior população. Entretanto, ambos enfrentam problemas que têm desafiado as gestões locais.

O primeiro deles diz respeito à localização dos principais equipamentos e o acesso da população a estes. A Fundação Trianon, por exemplo, está em uma área nobre de Campos e é pouco acessível aos moradores da periferia. Este desafio tem mobilizado a gestão local. Uma das ações é o projeto Espetáculo Mais Perto de Você, que oferece apresentações itinerantes e também busca incentivar a ida de moradores da periferia ao Trianon.

Outro desafio são os altos custos operacionais, que muitas vezes inviabilizam o acesso do artista local aos equipamentos culturais existentes na cidade. As taxas para utilização dos espaços culturais é uma prática de outro teatro existente no município, o do SESI, que criou uma gerência de Cultura e Arte. Hoje a instituição cobra 20% da bilheteria, ficando 80% com a produção local. O SESI, no entanto, exige que a produção esteja formalmente constituída.

Em Macaé a situação e os desafios são semelhantes. Nos encontros houve uma reclamação enfática da falta de um espaço multiuso acessível à classe artística local, tanto para ensaios como para apresentações. Seria uma opção para se descentralizar as atividades, uma vez que o principal espaço do município, o Teatro Municipal, tem sua agenda ocupada por diversos artistas que visitam à cidade e, para piorar, está fechado para obras. A falta de acesso aos equipamentos culturais existentes chega a ponto de interromper as atividades de grupos com certa história, como grupo de teatro Cabala de Macaé, que, como outros, carece de um lugar adequado para ensaios e apresentações.

Buscando incentivar a produção local, o Teatro de Bolso e o Trianon em Campos disponibilizam 100% da bilheteria e a equipe técnica destes espaços para os produtores locais. A alta demanda por datas, entretanto, aponta para outro desafio: a impossibilidade de uma temporada longa o suficiente que possibilite ao produtor recuperar os investimentos feitos na produção. A recuperação dos investimentos do artista local via bilheteria é um grande desafio ainda sem uma resposta definitiva no município. Afirmou-se, também, que no passado a mídia oficial ajudou na divulgação dos espetáculos em espaços públicos, iniciativa que ajudava a abater os custos operacionais das produções locais e a divulgar os artistas do município. Finalmente, a busca por mais espaços para o artista local tem levado a Fundação Trianon a procurar, por exemplo, galerias no Rio de Janeiro para a exposição de artistas de Campos, uma iniciativa não relatada em nenhum dos encontros municipais até o momento.

Em Quissamã, município com uma população menor, os equipamentos existentes atendem de uma maneira mais satisfatória as necessidades da população, mas os desafios também se apresentam quando os interesses dos artistas locais são pauta na discussão. A infraestrutura local para a cultura inclui o Cinema Quissamã, o Sobradinho, o Bistrô da Baronesa no Museu, o Auditório da Prefeitura (públicos), mais o Clube Recreativo de Quissamã, privado. São, todos, espaços aptos a receber espetáculos de música e teatro, com algumas limitações.

Quissamã valoriza muito a formação e a iniciação artística de seus jovens. Alguns espaços culturais, como o Sobradinho, destinam-se a mostrar o resultado das oficinas. Algumas limitações impostas pelas regulamentações destes espaços, como a não venda de bebidas alcoólicas, inibem a produção de eventos convencionais, de cunho comercial e voltados para o entretenimento de jovens e adultos.

Outro obstáculo relaciona-se ao fato de que nestes espaços públicos, pertencentes à municipalidade, não se pode cobrar ingressos, o que impede a produção local de recuperar os investimentos. Apenas os eventos que tenham seus custos totalmente cobertos por patrocínios ou incentivo fiscal podem viabilizar suas apresentações, o que, de certa forma, limita o acesso aos espaços existentes.

Em São João da Barra a situação, como em Quissamã, parece insatisfatória. O Centro Cultural Narcisa Amália, antigo mercado municipal, ficou fechado cerca de 20 anos e foi reaberto em 1992. Durante muito tempo foi o único espaço cultural da cidade, mas, com a revitalização de outros espaços, muitas atividades foram transferidas. Hoje é sede da Direção de Cultura e oferece cursos de artesanato. No município também existe o Palácio Cultura, prédio do estado cedido ao município. Será sede de uma escola de arte, com aulas de música, literatura, pintura, fotografia, dança e multimídia, mas já é usado para eventos musicais e literários. Outro espaço-referência é o Cine Teatro São João. Tem um calendário anual, com oficinas, apresentações, exibição de filmes, mas faltariam espaço e agenda para responder à demanda. O custeio fica por conta da municipalidade, o que facilita em muito o uso do espaço por conta dos artistas e entidades da cidade. Já a Estação das Artes, sede do projeto Artesanato é Nossa Cultura, é um espaço para a comercialização de produção de artesanato local, com mais de cem artesãos inscritos.

A história de Conceição de Macabu retrata os desafios que os municípios menores enfrentam para construir uma infraestrutura que atenda às necessidades de sua população. Uma realidade que contrasta com um passado marcado por alguns avanços significativos. Em seu território, quando ainda era distrito de Macaé, foram construídas, por exemplo, as primeiras estradas imperiais e a primeira usina de cana de açúcar da América Latina. Foi, também, o primeiro município a se emancipar por plebiscito popular, isto há 58 anos. Como a separação ocorreu antes dos

royalties, Conceição de Macabu teve que arcar, usando recursos próprios, com a construção de toda a infraestrutura necessária para atender às necessidades básicas de sua população. Hoje o município ainda não tem sala de cinema, teatro ou outro equipamento cultural construído para este propósito. Planeja-se a construção de um espaço multiuso para cinema e teatro que sirva também para oficinas de arte e cultura. Apesar da existência, na Câmara de Vereadores, de um espaço cultural, afirmou-se que o município carece de um espaço-referência para as atividades culturais.

Cenários semelhantes são os de Cardoso Moreira, São Francisco de Itabapoana e Carapebus. Nenhum desses municípios dispõe de espaço convencional para a cultura. Os espaços que podem ser adaptados ficam ociosos, devido a limitações à cobrança de ingressos e por causa dos custos adicionais impostos à produção para o seu eventual uso, tais como aluguel de equipamentos de som e luz.

Em Cardoso Moreira planeja-se a construção de um Centro Cultural, mas o auditório do Colégio Estadual Baltazar Carneiro, com 300 lugares, é considerado hoje o principal espaço cultural do município, e é utilizado para eventos escolares e sociais da cidade. Existia uma Sala Popular de Cinema (do Projeto Oscarito), hoje desativada. Ociosos estão o Cardoso Moreira Social Clube, o Lions Clube local e quatro ginásios cobertos. O Parque Municipal de Exposição recebe os eventos maiores.

Em São Francisco de Itabapoana, o Centro Cultural Barracão está interditado há três anos. No passado, já teve um cinema, particular, mas, como em tantos outros municípios do interior, ele foi fechado. O clube local tem um palco que está longe de atender às necessidades básicas de espetáculos de música e teatro, carecendo de equipamentos de som e luz. A Praça Pública é utilizada para projetos itinerantes, tais como o Cine EBX, que se apresentou em quatro localidades do município, em 2009. Foi citado, também, o Tabernarte, centro cultural particular ainda em fase de acabamento, mas que já oferece as melhores condições no município para espetáculos que utilizam a estrutura de palco.

A situação é ainda mais precária em Carapebus, sem espaços culturais convencionais e onde inúmeras restrições foram feitas aos que poderiam eventualmente ser utilizados para as atividades culturais, como o anfiteatro na praça, que não tem cobertura, comporta apenas 50 pessoas e não conta com equipamentos de som nem luz.

O quadro abaixo resume, do ponto-de-vista dos gestores públicos, os principais problemas que inviabilizam ou limitam o uso dos equipamentos culturais existentes em seus respectivos municípios.

175 – Liste os principais problemas que inviabilizam a utilização de outros espaços culturais já existentes no município.

- 1. Má conservação do prédio - Campos | Conceição de Macabu | São Francisco de Itabapoana |
- 2. Má conservação do equipamento técnico (som e luz) - Conceição de Macabu | São Fidelis |
- 3. Inexistência de recursos para programação - Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Quissamã | São Fidelis | São Francisco de Itabapoana |
- 4. Localização do equipamento dentro de condomínio particular
- 5. Outros - São Francisco de Itabapoana: falta de espaço físico |

